

INEGI colabora em projecto para indústria aeronáutica

Patricia Vaz

11-01-2006



O INEGI, em comunicado de imprensa, veio tornar público que o Instituto integra um consórcio internacional que está a desenvolver um novo sistema de travões para os aviões do futuro. O projecto, que conta com a participação de empresas como a SAGEM e a AirBus, envolve verbas que ultrapassam os 6 milhões de euros. Maior segurança, redução de peso e dos impactos ambientais são algumas das vantagens do novo sistema a desenvolver.

Actualmente, a indústria aeronáutica está a proceder à implementação de uma nova gama de travões que recorre à tecnologia electromagnética, substituindo o tradicional sistema hidráulico. Esta mudança é vista com bons olhos por todo o sector, não só porque aumenta a fiabilidade mas também pelas suas vantagens: redução de peso, dos custos de manutenção e dos danos ambientais. Mas, apesar de estar a começar a entrar em acção, o sistema electromagnético já tem um substituto, o Actuador Piezoeléctrico para Travões.

A inovação do novo sistema

O novo sistema utiliza placas de cristal piezoeléctrico que, ao serem percorridas por corrente eléctrica, expandem-se criando pressão sobre os discos dos travões e, inevitavelmente, bloqueando as rodas dos aviões e conseqüente paragem das aeronaves. Para o Professor Silva Gomes, investigador do INEGI e coordenador para a área da aeronáutica da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, este novo sistema “vai reduzir em 50% o peso do sistema actual e consumir apenas 20% da energia que é necessária hoje em dia”. Para o investigador do INEGI o sistema trará inúmeras vantagens para o sector, não só porque “é mais fiável, mas também pela redução dos impactos ambientais que resultam do uso de óleos e outros materiais pouco amigos da natureza”.

No entanto, não está para breve a implementação deste novo sistema. A indústria aeronáutica é muito rigorosa, tendo sempre grandes preocupações em termos de questões de segurança. Isto faz com que todos os sistemas a serem usados sejam alvo de inúmeros testes a fim de comprovarem a sua fiabilidade, “pelo que este tipo de tecnologias necessite de 15 a 20 anos de experiência antes de poder ser implementado de forma definitiva”, explica o Professor Silva Gomes. Não é por acaso que os aviões são, de todos os meios de transporte, os mais seguros.

Aplicação do know-how do INEGI

O papel do INEGI no desenvolvimento deste sistema que promete aumentar a segurança dos aviões na travagem passa pela área dos componentes, devido ao grande know-how do Instituto no desenvolvimento de produto na área do controlo não-destrutivo. Mas não só. Aproveitando as mais valias do INEGI nas novas tecnologias de informação, o Instituto terá ao seu encargo o desenvolvimento de um site onde será gerida toda a informação resultante das investigações permitindo, a todos os intervenientes, manterem-se actualizados e em constante interacção.

Com um orçamento que ultrapassa a barreira dos 6 milhões de euros, o consórcio é liderado pela empresa francesa SAGEM e, além do INEGI, fazem parte outras empresas e instituições, como a Airbus (Reino Unido); Messier-Bugatti (França); Universidade de Paderborn (Alemanha); Skoda (República Checa); IMMIG (Grécia); Samtech (Bélgica); Noliac (Dinamarca); Bam (Alemanha) e a A. Brito, uma empresa portuguesa do sector das engrenagens.

Do mesmo autor:

- Grupo de cidadãos do Porto propõe referendo para OTA e TGV
- Universidade do Minho organiza Festival Nacional de Robótica
- Restam apenas 9 empresas estrangeiras de calçado em Portugal
- Luís Amado admite privatização dos Estaleiros de Viana
- Grupo FDO, um caso de sucesso no meio empresarial português
- Universidade do Porto arranca com curso para seniores
- V Encontro do FIIP entre 21 e 23 de Setembro na UP
- Utentes da Linha Póvoa contestam aumento do valor do passe
- CIN fecha ano com facturação na ordem dos 177 milhões de eur
- INEGI e Ficosa Internacional desenvolvem modelo de simulação

Comentários

Nenhum comentário

Inserir Comentário